



SÉRIE DE WEBINARS: COMO ESTÁ CABO DELGADO?

RESUMO DA DISCUSSÃO NO WEBINAR 11: INSEGURANÇA MILITAR E FUTURO DO GÁS

No passado dia 1 de Junho realizou-se o 11º webinar da série "Como está Cabo Delgado?" sobre o tema "Insegurança militar e futuro do gás", contando com as intervenções de Jorge Abreu, Fernando Lima, Inocência Mapisse e a moderação de Júlio Sethy.

Numa altura em que a empresa Total interrompeu o projecto de exploração do gás por motivos de "*force majeure*", em virtude de insegurança no terreno, torna-se relevante reflectir sobre as dinâmicas internacionais da economia do gás, o impacto económico que este negócio pode ter para Moçambique, mas também sobre a instabilidade militar na região e mecanismos de promoção de uma paz efectiva e duradora.

Dinâmicas do mercado do gás no futuro

O gás constitui um combustível fóssil com várias aplicações, destacando-se a geração de energia eléctrica (para a qual se dirige 34,1% da produção mundial), a indústria (31,3%) e para consumo das famílias (20,7%), entre outras.

As maiores reservas de gás natural estão na Rússia (47.805 BMc), Irão (33.725 BMc), Catar (24.702 BMc) e Estados Unidos (15.484 BMc), sendo estes quatro países responsáveis por quase dois terços da produção mundial: USA (863 BMc), Rússia (725 BMc), Irão (248 BMc) e Catar (181 BMc). É expectável que esta tendência se mantenha no futuro, esperando-se do Catar crescentes níveis de produção de gás natural, nos próximos 30 anos, que alimentarão os mercados. Entre os principais importadores de gás natural destacam-se os países europeus (principalmente alimentados pela Rússia, via pipeline, e a Argélia) e um conjunto de mercados asiáticos com maior pujança económica (Japão, China, Coreia do Sul, Índia e Taiwan).

O gás natural representa uma das principais fontes de energia utilizada a nível mundial (a par do petróleo e do carvão), mas com tendência de aumento, a médio prazo, por substituição das restantes energias fósseis, projectando-se um posterior declínio, em virtude da expansão das energias renováveis. As projecções indicam uma estabilização do consumo nos países da OCDE e uma tendência de crescimento no resto do mundo, par-

WEBINAR SERIES: HOW IS CABO DELGADO?

SUMMARY OF DISCUSSIONS ON WEBINAR 11: MILITARY INSECURITY AND THE FUTURE OF GAS

On last June 1st, took place the 11th webinar of the series "How is Cabo Delgado?" on the theme "Military insecurity and future of gas", counting with the interventions of Jorge Abreu, Fernando Lima, Innocence Mapisse and the moderation by Júlio Sethy.

At a time when Total has interrupted the gas exploitation project for reasons of "*force majeure*", due to insecurity on the ground, it is relevant to reflect on the international dynamics of the gas economy, the economic impact this business may have on Mozambique, and on the military instability in the region and mechanisms for promoting effective and lasting peace.

Dynamics of the gas market in the future

Gas is a fossil fuel with various applications, namely the generation of electricity (for which 34.1% of world production is directed), industry (31.3%) and household consumption (20.7%), among others.

The largest reserves of natural gas are in Russia (47,805 BMc), Iran (33,725 BMc), Qatar (24,702 BMc) and the United States (15,484 BMc), and these four countries account for almost two-thirds of world production: USA (863 BMc), Russia (725 BMc), Iran (248 BMc) and Qatar (181 BMc). This trend is expected to continue in the future, with Qatar expected to see rising levels of natural gas production in the next 30 years, which will feed markets. Among the main importers of natural gas are The European countries (mainly fed by Russia, via pipeline, and by Algeria) and a set of Asian markets with greater economic strength (Japan, China, South Korea, India and Taiwan).

Natural gas represents one of the main sources of energy used worldwide (alongside oil and coal), but with a tendency to increase in the medium term by replacing the remaining fossil energies, projecting a subsequent decline due to the expansion of renewable energies. Projections indicate a stabilization of consumption in OECD countries and a growth trend in the rest of the world, particularly on the Asian continent. In any case, political and environmental factors are pushing for a decrease in energy dependence on

tualmente no continente asiático. De qualquer das formas, factores políticos e ambientais pressionam para uma diminuição da dependência energética nos combustíveis fósseis e num maior investimento nas energias renováveis. Contudo, essa substituição obedecerá a ritmos diferentes, em função dos vários níveis de desenvolvimento económico, sendo mais acelerada nos países mais desenvolvidos. Não obstante a incerteza dos mercados e a volatilidade dos preços, é expectável que, num horizonte de 10 a 15 anos, o gás continue a constituir um mercado rentável. Tratando-se de um projecto de elevado investimento, com um longo período de maturação, que implica a previsão de receitas no médio e longo prazo (num horizonte de 20 a 30 anos), as incertezas dos mercados tornam as decisões de investimento particularmente delicadas, agravadas pela complexidade dos contratos de venda do gás.

O gás de Moçambique – que significado terá para a economia nacional?

Moçambique dispõe de importantes reservas de gás (2.836 BMc), destacando-se no continente africano, atrás de países como a Nigéria (5.475 BMc) e Argélia (4.504 BMc). Em 2019, a produção de gás nacional foi de apenas 6 BMc. Os investimentos no gás têm se concentrado no distrito de Vilankulo (Temane) e no Nordeste de Cabo Delgado, estando o gás de Temane já em exploração, transportado por pipeline para a África do Sul. O projecto poderia ser melhor dinamizado se existisse uma rede de distribuição para consumo doméstico, competindo um investimento dessa envergadura com a pressão pelo investimento nas energias renováveis.

As receitas de Moçambique da exploração do gás são provenientes de Royalties (2% da produção bruta), do lucro do Estado moçambicano (via ENH) na sua quota de exploração do gás (10%) e do IRPC pago pelas empresas de gás (24% dos respectivos lucros). Acrescem os ganhos extraordinários por via das mais-valias da venda de participações, como, por exemplo, da venda da Anadarko à Total. Entre os grandes projectos da área do gás, os localizados na bacia do Rovuma constituem aqueles com maior potencial de contribuição fiscal (particularmente o da área 1, onde está a Total), significando, no seu conjunto, 14 vezes o contributo fiscal do projecto da SASOL em Temane. Em termos de contribuição fiscal, os megaprojectos ainda só representam 9,6% da receita do Estado, ainda que essa proporção tenha vindo, ao longo das últimas décadas, a aumentar.

As intenções de investimento no gás criaram expectativas de aumento de receitas fiscais, esperando-se que

fossil fuels and greater investment in renewable energy. However, this substitution will follow different paces, depending on the various levels of economic development, and will be more accelerated in the more developed countries. Despite market uncertainty and price volatility, it is expected that, over a 10-to-15-year horizon, gas will continue to be a profitable market. As a high-investment project with a long maturing period, which involves forecasting revenues in the medium and long term (over 20 to 30 years), market uncertainties make investment decisions particularly delicate, aggravated by the complexity of gas sales contracts.

Mozambique's gas – what will it mean for the national economy?

Mozambique has important gas reserves (2,836 BMc), standing out on the African continent, behind countries such as Nigeria (5,475 BMc) and Algeria (4,504 BMc). In 2019, the national gas production was only 6 BMc. Gas investments have been concentrated in the district of Vilankulo (Temane) and in the Northeast of Cabo Delgado, with Temane gas already in operation, transported by pipeline to South Africa. The project could be better derailed if there was a distribution network for domestic consumption, competing for such an investment with the pressure for investment in renewable energy.

Mozambique's revenues from gas exploitation come from Royalties (2% of gross production), Mozambican state profit (via ENH) in its share of gas exploitation (10%) and the IRPC paid by the gas companies (24% of their profits). In addition, the extraordinary gains through the capital gains of the sale of shares, such as the sale of Anadarko to Total. Among the major projects in the gas area, those located in the Rovuma basin have the greatest potential for tax contribution (particularly that of area 1, where Total is located), meaning 14 times the tax contribution of the SASOL project in Temane. In terms of tax contributions, mega-projects still account for only 9.6% of state revenue, even though this proportion has increased over the last few decades.

The intentions of investment in gas created expectations of increased tax revenues, expected to reach 60% of state revenues, leveraging the economic growth rate to double digits and constituting a solution to the fiscal crisis. In this scenario, the announcement of interruption

viesses a atingir 60% das receitas do Estado, alavancando a taxa de crescimento económico para os dois dígitos e constituindo uma solução para a crise orçamental. Neste cenário, o anúncio de interrupção de projectos de gás em Cabo Delgado terá um profundo significado sobre as futuras contas públicas. A situação agrava-se considerando o endividamento público contraído a contar com as receitas futuras, não só por intermédio das dívidas ocultas, mas também em virtude do endividamento da empresa ENH, com vista a participar nos investimentos na área 1, forçando o Governo a emitir dívida soberana. O peso da ENH no stock nominal da dívida aumentou de 8,3%, em 2016, projectando-se para 26,1%, em 2022.

Em termos de emprego, tratando-se de um investimento em capital intensivo, o sector do gás tem um impacto reduzido na geração de novos postos de trabalho. De acordo com dados do Ministério do Trabalho, dos 478.904 empregos criados em 2019, apenas 7.247 estavam alocados às várias indústrias extractivas, representando 1,5% do novo emprego total. Acresce que a criação de emprego acontece, sobretudo, no processo de implementação dos projectos, diminuindo após o início da sua actividade.

As receitas do gás levantam ainda outras questões relacionadas com a sua distribuição e com a forma como se podem reflectir na vida dos cidadãos, ao nível de mais e melhores serviços públicos e geração de empregos. Se é verdade que, por Lei, 2,75% do imposto sobre as receitas dos projectos extractivos devem ser canalizados para o desenvolvimento das comunidades locais, por via do Orçamento Geral de Estado, a realidade é que, num país com instituições fracas e problemas de governação, colocam-se dúvidas acerca da transparência na gestão destes fundos, dos mecanismos de prestação de contas, de participação dos cidadãos e de monitoria dos gastos. As evidências demonstram que a inexistência de mecanismos de distribuição equitativa dos recursos públicos é geradora de grande conflitualidade, em prejuízo do processo de construção de um Estado Nação.

Insegurança militar e incertezas de investimento

À incerteza no mercado do gás acrescenta-se a instabilidade militar no Norte de Moçambique, que têm conduzido a sucessivos adiamentos nas decisões de investimento e interrupções nos projectos, nomeadamente por parte da Total.

No terreno, assiste-se a uma certa estabilização da instabilidade. Se foram reportadas actividades das Forças de Defesa e Segurança em Muidumbe, retomando

of gas projects in Cabo Delgado will have a deep meaning on future public finances. The situation worsens considering the public indebtedness contracted to rely on future revenues, not only through the hidden debts, but also due to the indebtedness of ENH, with a view to participate in investments in area 1, forcing the Government to issue sovereign debt. ENH's weight in nominal debt stock was 8.3% in 2016 is projected to be 26.1% in 2022.

In terms of employment, as a capital-intensive investment, the gas sector has a small impact on the generation of new jobs. According to data from the Ministry of Labor, of the 478,904 jobs created in 2019, only 7,247 were allocated to the various extractive industries, representing 1.5% of the total new employment. Moreover, job creation takes place mainly in the implementing phase of the projects, decreasing after the start of its activity.

Gas revenues also raise other issues related to their distribution and how they can be reflected in the lives of citizens, at the level of more and better public services, and job creation. While it is true that by law 2.75% of the income tax on extractive projects should be channelled into the development of local communities through the General State Budget, the reality is that, in a country with weak institutions and governance problems, doubts arise about the transparency in the management of these funds, accountability mechanisms, citizen participation and monitoring of spending. The evidence shows that the lack of mechanisms for the equitable distribution of public resources is a generator of great conflict, to the detriment of the process of building a Nation State.

Military insecurity and investment uncertainties

The uncertainty in the gas market adds to the military instability in northern Mozambique, which has led to successive postponements in investment decisions and interruptions in projects, notably by Total.

On the ground, there is a certain stabilization of instability. If activities of the Defense and Security Forces have been reported in Muidumbe, retaking small villages, and pushing the insurgents to the low-lying areas, with the support of air and local militias, the

pequenas aldeias e empurrando os insurgentes para as zonas baixas, com apoio de meios aéreos e milícias locais, a realidade é que Mocímboa da Praia se consolidou como a capital dos rebeldes, onde se concentra a logística e grande parte da alimentação e meios de transporte saqueados. A existência de uma via rápida de acesso entre Mocímboa da Praia e Palma e a detenção de meios circulantes roubados pelos insurgentes tornam a vila de Palma particularmente vulnerável a um novo ataque de grande envergadura. Registos de pequenas incursões em redor da vila permitem adivinhar uma nova ofensiva, anunciada desde o fim do Ramadão.

Entretanto, consolida-se uma relação efectiva entre população civil e os insurgentes, alimentada pela sua capacidade de exploração de ressentimentos locais, pelo carácter proselitista das suas lideranças e consequente capacidade de recrutamento ou pelo envolvimento de adolescentes nos actos de guerrilha, em actos de grande atrocidade. Esta realidade contrasta com os discursos governamentais, fortemente centrados na enfatização da ameaça terrorista externa, como estratégia de dissimulação de fracturas políticas e sociais no Norte do país.

Os discursos governamentais vêm apostando numa solução militar, afirmando-se relutantes no envolvimento de tropas estrangeiras, ainda que defendendo o apoio externo em termos de formação e logística. Contudo, os peritos militares sustentam que a formação de um exército capacitado para fornecer uma resposta cabal no terreno será longa (no mínimo um ano), sendo que o fornecimento de apoio logístico e em armamento levanta questões de controlo desse apoio e de demonstração de disciplina e organização militar.

O ataque a Palma e a decisão da Total de interromper o projecto em Afungi aumentaram a pressão sobre o Governo de Moçambique para negociar um apoio internacional. Entre as alternativas existentes, confrontam-se as possibilidades de apoio multilateral ou bilateral. No primeiro caso, a SADC constitui a opção mais provável. Reticente em aceitar uma intervenção conjunta de forças militares da região em Cabo Delgado, Moçambique vinha adiando a reunião da SADC para discussão do assunto, tendo o vazamento para a imprensa de um plano militar de intervenção conjunta gerado desconforto em Maputo. O agravamento do conflito, o consequente impacto económico e humanitário e a insegurança na região, retiraram margem de manobra ao governo moçambicano.

Já em termos bilaterais, assiste-se a uma aproximação

reality is that Mocímboa da Praia is consolidated as the rebel capital, where logistics and much of the food and means of transport are concentrated. The existence of a fast access route between Mocímboa da Praia and Palma and the circulating means stolen by the insurgents make the village of Palma particularly vulnerable to a new major attack. Records of small raids around the village allow us to guess a new offensive, announced to take place after the end of Ramadan.

In the meantime, an effective relationship between the civilian population and the insurgents is consolidated, fueled by their ability to exploit local resentments, by the proselytizing nature of their leaders and the consequent capacity to recruit or by the involvement of adolescents in guerrilla acts of great atrocity. This reality contrasts with government discourses, strongly focused on emphasizing the external terrorist threat, as a strategy to conceal political and social fractures in the North of the country.

Government speeches have been betting on a military solution, saying they are reluctant to engage foreign troops, although they are advocating external support in terms of training and logistics. However, military experts maintain that the formation of an army capable of providing a full response on the ground will be long (at least one year), and the provision of logistical and weapons support raises questions of control of such support and demonstration of military discipline and organization.

The attack on Palma and Total's decision to stop the project in Afungi increased pressure on the Government of Mozambique to negotiate international support. Existing alternatives are the possibilities for multilateral or bilateral support. In the first case, SADC is the most likely option. Reticent to accept a joint intervention by military forces in the region in Cabo Delgado, Mozambique had been postponing the SADC meeting to discuss the issue, and the leak to the press of a military plan of joint intervention generated discomfort in Maputo. The escalation of the conflict, the consequent economic and humanitarian impact and the insecurity in the region have given the government room for manoeuvre.

In bilateral terms, President Nyusi's approach to Rwanda and the possibility of troops from Rwanda,

do Presidente Nyusi ao Ruanda e à possibilidade de intervenção de tropas deste país, mas também a uma reunião privada com o Presidente Macron, discutindo-se a segurança em Cabo Delgado e a decisão da Total. A patrulha da marinha francesa no Canal de Moçambique constitui uma realidade, sendo a África do Sul outro país interessado na segurança marítima na região. A recorrência a mercenários constitui outra opção, assistindo-se à entrada de novos operadores, como a Paramount e a Burnham. As duas empresas fazem o treino de pilotos, carros blindados e adestramento de forças especiais a partir de Nacala.

Não obstante a indefinição do Governo moçambicano, é indissociável a sua preferência por uma solução de carácter bilateral, privilegiando o relacionamento com países da região, gerando desconforto em países membros da SADC. Uma intervenção conjunta da SADC exigirá a clarificação de aspectos sensíveis como o desenho financeiro e logístico da operação, assim como o comando das forças no terreno.

No meio desta indefinição, a Total vai considerando alternativas em relação à península de Afungi, nomeadamente uma unidade flutuante de liquefação de gás semelhante ao projecto Coral Sul da Área 4, afastando-se das áreas de conflito; o desenvolvimento de facilidades logísticas na ilha de Mayotte (a 500 km de Cabo Delgado) – em termos portuários, hospitalares e de estabelecimento de um cabo de fibra óptica até Afungi; considerando ainda a existência do porto de Mtwara, na margem Norte do Rovuma.

Que saídas para o impasse?

Perante este cenário apresentaram-se as seguintes recomendações:

- **Incrementar uma política de abertura** aos *mass media*, particularmente em relação aos órgãos de comunicação social nacionais, assim como a investigadores e organizações de pesquisa, facilitando a produção de conhecimento, a compreensão do fenómeno e a intervenção político-económica em Cabo Delgado.

Canalização da ajuda humanitária de forma transparente para os mais necessitados, ao invés da sua utilização como mecanismo de chantagem e manipulação política, aumentando, não só, a desconfiança internacional em relação a Moçambique no processo de ajuda (particularmente agravada após o escândalo das dívidas ocultas) mas, sobretudo, entre as populações locais, alimentando o conflito;

but also a private meeting with President Macron, discussing security in Cabo Delgado and Total's decision. The French navy patrol in the Canal of Mozambique is a reality, with South Africa being another country interested in maritime security in the region. The recurrence to mercenaries is another option, with new entrants such as Paramount and Burnham coming in. The two companies train drivers, armored cars and special forces training from Nacala.

Despite the lack of definition of the Mozambican Government, its preference for a bilateral solution is undisguised, favoring the relationship with countries in the region, generating discomfort in SADC member countries. Joint intervention by SADC will require clarification of sensitive aspects such as the financial and logistical design of the operation, as well as the command of forces on the ground.

In the midst of this uncertainty, Total is considering alternatives in relation to the Afungi peninsula, namely a floating gas liquefied unit similar to the Southern Coral project of Area 4, moving away from conflict areas; the development of logistics facilities on the island of Mayotte (500 km from Cabo Delgado) – in terms of port, hospital and establishment of a fiber optic cable to Afungi; also considering the existence of the port of Mtwara on the northern bank of Rovuma river.

What are the exits to the impasse?

In view of this scenario, the following recommendations were made:

To increase a policy of openness to the mass media, particularly in relation to national media, as well as researchers and research organizations, facilitating the production of knowledge, understanding of the phenomenon and political and economic intervention in Cabo Delgado;

- **Channeling humanitarian aid transparently** to those most in need, rather than its use as a mechanism of blackmail and political manipulation, increasing not only international mistrust of Mozambique in the aid process (particularly aggravated after the hidden debts scandal) but, above all, among local populations, fuelling the conflict;-

- **Adopção de uma nova abordagem no relacionamento com a população**, promovendo a sua confiança no Estado e nas forças armadas, sem a qual as forças no terreno continuarão a ter imensas dificuldades;
- **Aceleração do processo de implementação da ADIN** (Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte), criando instrumentos concretos que promovam o desenvolvimento da região;
- **Diversificação urgente da economia**, potenciando outros sectores de actividade geradores de emprego, reduzindo a pobreza e a exposição da economia a choques externos. O sector extractivo não pode ser visto como a única solução para o desenvolvimento;
- **Desenvolvimento de estratégias de negociação da paz**, explorando canais de comunicação já existentes com os insurgentes (por exemplo, em processos de pagamento de resgate), assim como o trabalho já realizado de identificação das respectivas lideranças, por exemplo, por líderes religiosos, jornalistas e pesquisadores;
- **Envolvimento das lideranças religiosas** na compreensão do fenómeno de alastramento da violência, na retenção da respectiva progressão para outras províncias do país, mas também no envolvimento em processos de negociação da paz e reintegração social de desertores;
- **Realização de um pacto de regime** que vá para além do Governo e da Frelimo, considerando a questão de Cabo Delgado como um imperativo nacional;
- **Realização de um pacto castrense**, escutando as diferentes sensibilidades militares sobre questões que ultrapassam a sua esfera, discutindo-se abertamente questões de rendas, benefícios e negócios de guerra, aspectos que têm constituído um claro obstáculo na frente militar.
- **Adoption of a new approach in the relationship with the population**, promoting their trust in the state and in the armed forces, without which forces on the ground will continue to have immense difficulties;
- **Acceleration of the implementation process of the ADIN** (Northern Integrated Development Agency), creating concrete instruments that promote the development of the region;
- **Urgent diversification of the economy**, boosting other sectors of activity that generate jobs, reducing poverty and exposing the economy to external shocks. The extractive sector cannot be seen as the only solution for the development;
- **Development of peace negotiation strategies**, exploring existing communication channels with insurgents (e.g. in rescue payment processes), as well as the work already carried out to identify their leaders, for example, by religious leaders, journalists and researchers;
- **Involvement of religious leaders** in understanding the phenomenon of spreading violence, withholding their progression to other provinces of the country, but also in involvement in peace negotiation processes and social reintegration of defectors;
- **Realization of a regime pact** that goes beyond the Government and Frelimo, considering the issue of Cabo Delgado as a national imperative;
- **Realization of a pact between military forces**, listening to the different military sensitivities on issues that go beyond its sphere, openly discussing issues of income, benefits and war deals, aspects that have constituted a clear obstacle on the military front.